

Santander em Portugal obtém resultado líquido de 990,0 milhões de euros

Ao longo de 2024, o Santander continuou a crescer de uma forma sustentável, o que resulta do compromisso que assumimos em transformar o banco, para tornar o negócio mais simples e focado na experiência do cliente.

Nesse sentido, temos vindo a percorrer um caminho para sermos também um banco mais eficiente, que nos permita ter as condições ideais para apoiar as famílias, as empresas e a economia. Temos capital, liquidez e, sobretudo, temos vontade e os recursos necessários para fazê-lo, graças em grande parte à dedicação das nossas equipas.

Os clientes têm respondido de uma forma muito positiva. Mais de 78 mil novos clientes ativos e 84 mil novos clientes digitais mereceram a nossa confiança no ano anterior, e a disponibilização de ofertas competitivas, adaptadas ao contexto económico, ajudaram-nos a estreitar a relação com os restantes. Aumentámos a nossa quota de crédito à habitação – 1 em cada 4 empréstimos em Portugal são feitos no Santander – e continuámos a crescer no segmento de empresas, em termos de quota e volume de negócios. Nos recursos, a diversificação de soluções contribuiu para uma evolução positiva, com destaque para os fundos de investimento, que aumentaram 15%.

2024 foi um ano de crescimento sólido, marcado pela evolução do balanço, pelo crescimento em clientes e pela melhoria dos resultados financeiros. Partimos agora para um novo ciclo, com taxas de juro mais baixas, bem preparados para os desafios que estas trazem, mas com a ambição de continuar a crescer de forma sustentada, mantendo o compromisso de apoiar as famílias e empresas em Portugal.

Pedro Castro e Almeida, Presidente Executivo do Banco Santander Portugal

Lisboa, 7 de fevereiro de 2025 – NOTA DE IMPRENSA

Principais destaques

- No ano de 2024, a Santander Totta, SGPS¹ obteve um **resultado líquido** de **990,0 milhões de euros**, que compara com 894,6 milhões em 2023.
- Em 2024, o Banco continuou a crescer de forma sustentada a sua base de clientes, ativos e digitais, em mais 78 mil e 84 mil, para 1,9 e 1,3 milhões de clientes, respetivamente, em especial em segmentos de maior valor.

¹ A Santander Totta, SGPS está em processo de fusão com o Banco Santander Totta, o qual deverá estar concluído até ao final de fevereiro: informação adicional na nota no final deste documento. O resultado de 2023 está corrigido de operações não recorrentes.

- Em resultado, o número de novas contas abertas aumentou em 20,5%, face ao período homólogo, o número de novos cartões de débito e de crédito emitidos em 13,5%, e foram realizadas 1,2 milhões de operações diárias de compras e pagamentos (+13,0%).
- O Santander continuou a disponibilizar uma diversificada oferta de soluções de proteção adequadas às necessidades dos clientes, com destaque para o lançamento do “CUF Santander”, um inovador seguro de saúde, exclusivo para os seus clientes.
- O **crédito total a clientes** (bruto) ascendeu a 50,3 mil milhões de euros (+12,9% em termos homólogos), refletindo a dinâmica originação de crédito à habitação, assim como no segmento de empresas.
- Os **recursos de clientes** cresceram 5,9%, em termos homólogos, para **45,9 mil milhões de euros**, refletindo o crescimento dos depósitos de clientes (+5,4% em termos homólogos), assim como dos recursos fora de balanço (+8,1%).
- O **rácio de eficiência situou-se em 25,5%**, uma redução de 1,1pp face ao período homólogo.
- A qualidade da carteira de crédito permaneceu sólida, com o **rácio de NPE a situar-se em 1,6%**, com uma cobertura de 84,1% (e cobertura por imparidade específica de 57,0%).
- O **rácio CET1 (fully implemented) situou-se em 16,0%** (-0,9pp face a dezembro de 2023).
- O Santander foi reconhecido como **“Melhor Banco em Portugal”**, no âmbito dos *The World’s Best Banks 2024*, pela revista *Global Finance*; **“Melhor Banco Internacional em Portugal”**, no âmbito dos *Euromoney Awards for Excellence 2024*, pela revista *Euromoney*; e como **“Melhor Banco de Retalho em Portugal”**, situando-se entre “as instituições que estão em melhor posição para dar o exemplo e assumir a liderança durante este período macroeconómico incerto”, pela revista *World Finance*.
- No segmento de empresas, e pelo quarto ano consecutivo, a *Global Finance* atribuiu ao Santander o título de **“Melhor Banco para PME” em Portugal**, no âmbito dos *SME Bank Awards 2025*.
- O segmento de *Private Banking* do Santander em Portugal foi reconhecido, pela *Euromoney* como o **“Melhor Private Banking Internacional”** em Portugal, premiando o trabalho do Banco nesta área pelo 13.º ano consecutivo, mas também pelas revistas *Global Finance* e *World Finance*, que atribuíram ao Santander o prémio de **“Melhor Private Banking”** do país.
- Já em 2025, o Banco foi certificado pelo 3.º ano consecutivo como **Top Employer 2025** em Portugal pelo *Top Employers Institute*, que reconhece as empresas com as melhores práticas de gestão de pessoas. Os estudantes universitários reconheceram o Santander como o Melhor Banco para trabalhar em Portugal, de acordo com o **ranking Merco Talento Universitário 2024**, desenvolvido pela primeira vez no país.
- Em matéria de **financiamento sustentável**, o Banco continua a apoiar a transição climática dos seus clientes particulares e empresas, com um volume de financiamento superior a 2,0 mil milhões de euros.
- O Santander em Portugal detém os melhores *ratings* do setor. As atuais notações de rating da dívida de longo prazo do Banco Santander Totta, em comparação com os níveis da República Portuguesa são as seguintes: Fitch – A- (Portugal – A-); Moody’s – Baa1 (Portugal – A3); S&P – A- (Portugal – A-); e DBRS – A (Portugal – A(H)).

Principais Indicadores

Santander Totta, SGPS

BALANÇO E RESULTADOS (milhões de euros)	dez-24	dez-23	Var.
Ativo líquido	56 086	54 590	+2,7%
Crédito a clientes (bruto) (1)	50 331	44 586	+12,9%
Recursos de clientes	45 887	43 318	+5,9%
Margem financeira (estrita)	1 589,7	1 491,0	+6,6%
Comissões líquidas	452,2	457,0	-1,1%
Produto bancário (2)	2 070,9	1 956,2	+5,9%
Custos operacionais	-528,3	-519,8	+1,6%
Resultado de exploração	1 542,5	1 436,4	+7,4%
Resultado antes de impostos e de interesses que não controlam	1 471,7	1 311,2	+12,2%
Resultado líquido consolidado	990,0	894,6	+10,7%

RÁCIOS	dez-24	dez-23	Var.
ROE	22,8%	23,4%	-0,6 p.p.
Rácio de Eficiência	25,5%	26,6%	-1,1 p.p.
Rácio CET 1 (fully implemented)	16,0%	16,9%	-0,9 p.p.
Rácio de Non-Performing Exposure (3)	1,6%	1,7%	-0,1 p.p.
Cobertura de Non-Performing Exposure	84,1%	89,2%	-5,1 p.p.
Cobertura de Non-Performing Exposure (imparidade específica)	57,0%	56,6%	+0,4 p.p.
Custo do crédito (4)	0,03%	0,17%	-0,14 p.p.

OUTROS DADOS	dez-24	dez-23	Var.
Colaboradores em Portugal	4 610	4 615	-5
Agências em Portugal	328	332	-4

NOTAÇÕES DE RATING - Banco Santander Totta, SA (longo prazo)	dez-24
FitchRatings	A-
Moody's	Baa1
Standard & Poor's	A-
DBRS	A

(1) Crédito total a clientes (bruto)

(2) Inclui os encargos com os Fundos de Resolução e de Garantia de Depósitos

(3) De acordo com o critério EBA (exposições em balanço)

(4) Média dos últimos doze meses

Valores de 2023 ajustados de operações não recorrentes intra-grupo

Enquadramento da Atividade

A conjuntura económica internacional continuou a revelar-se resiliente ao longo do quarto trimestre de 2024, apesar da deterioração das perspetivas de crescimento para o ano de 2025. O mais forte crescimento económico na China e nos EUA, no 3.º trimestre de 2024, conjugado com os dados mais recentes, sugere que o crescimento económico mundial ter-se-á mantido sustentado no 4.º trimestre de 2024. Contudo, as constantes tensões geopolíticas, no Médio Oriente e com a guerra na Ucrânia, a fragilidade do mercado imobiliário chinês e a elevada probabilidade de os EUA adotarem uma política mais protecionista, poderão rapidamente afetar negativamente o momento do ciclo económico de crescimento mundial.

Nos EUA, os indicadores económicos continuaram a sinalizar uma economia em expansão, suportado por uma procura interna resiliente, mas num contexto de pressões inflacionistas controladas. O mercado de trabalho continuou a operar no pleno emprego, materializado numa taxa de desemprego baixa, de 4,1% em dezembro. Uma desaceleração do ritmo da procura de trabalhadores contribuiu para que os salários crescessem a um ritmo mais moderado, refletindo-se numa menor pressão inflacionista. A taxa de inflação está a convergir para o objetivo de 2%, mas de forma gradual, e recentemente tem-se revelado mais persistente e volátil. Em 2024, a inflação em média anual situou-se ainda em 2,9% (4,1% em 2023). Neste contexto, a Reserva Federal decidiu, em dezembro de 2024, diminuir o intervalo da taxa de juro de referência em 25pb, para o intervalo 4,25%-4,5%, no sentido de proteger a resiliência da economia e do mercado de trabalho, num contexto de pressões inflacionistas tendencialmente mais contidas. No conjunto do ano, a taxa de referência baixou em 100pb.

Na China, o ciclo de moderação da atividade económica registado nos primeiros trimestres de 2024 ter-se-á mantido no 4.º trimestre, com a economia a crescer em redor de 5% em 2024. O investimento no mercado imobiliário residencial continua extremamente vulnerável e em correção, enquanto o investimento em infraestruturas e indústria transformadora evoluiu a ritmo sustentado, suportado em larga medida pelo investimento público. O consumo privado continua débil, com uma maior propensão das famílias em reforçarem a poupança, contribuindo para o aumento de pressões desinflacionistas. As exportações permaneceram robustas, apesar do enfraquecimento da procura externa e das perspetivas de aumento das tarifas. A política monetária tem acentuado o cariz expansionista, através do corte das taxas de juro de referência e da injeção de liquidez na economia, com o objetivo de incentivar o consumo e o investimento.

Na zona euro, a atividade económica ter-se-á mantido fraca no 4.º trimestre de 2024, apesar da redução de taxas de juro pelo Banco Central Europeu. Os indicadores económicos, como os *Purchasing Managers Index (PMI)* e a confiança dos empresários e famílias da Comissão Europeia, continuaram a refletir uma conjuntura económica débil, com o setor industrial em contração e o de serviços a desacelerar mais rapidamente, sinalizando um abrandamento do crescimento económico, para 0,2% no 4.º trimestre. Face a este final de 2024 e aos fatores de risco latentes, o BCE reviu em baixa as suas projeções de crescimento até 2027. Com a taxa de inflação a convergir para o objetivo de 2% (em dezembro foi de 2,4%), a política monetária tem-se tornado gradualmente menos restritiva, com o BCE a reduzir as taxas de referência em 100pb no decurso de 2024, situando a taxa de depósito em 3% em dezembro. O consumo privado tem beneficiado da recuperação do poder de compra das famílias, num quadro de pleno emprego, mas com as famílias a reforçarem as suas poupanças.

Em Portugal, a conjuntura económica abrandou em novembro, refletindo uma expansão diferenciada da atividade económica, com um abrandamento na indústria e uma aceleração nos serviços e construção. O indicador de atividade económica desacelerou, em termos homólogos, por moderação do consumo privado, em parte compensado por uma aceleração do investimento. O indicador de clima económico aumentou entre setembro e dezembro, atingindo o valor máximo desde março de 2019. A taxa de inflação foi de 3,0% em dezembro, um aumento de 0,5pp face a novembro, refletindo a aceleração do preço da energia, para 4,1% face

aos 2,1% no mês anterior. A taxa de desemprego foi de 6,7% em novembro, mantendo um perfil de estabilidade, com a população empregada a crescer 1,4% em termos homólogos. A procura externa continuou a registar sinais de resiliência, com as exportações e importações de bens a aumentarem 3,0% e 1,7%, nos onze meses terminados em novembro, face ao mesmo período de 2023.

Apesar deste abrandamento, a resiliência do consumo privado, apoiado pelas medidas de apoio (menor retenção em sede de IRS e suplemento extraordinário aos pensionistas), permitiu uma aceleração em cadeia do PIB, para 1,5%, resultando num **crescimento de 1,9% no conjunto do ano**.

A curva de taxas de juro soberana na zona euro continua a reforçar uma inclinação positiva, com o diferencial entre as taxas de maturidade 10 e 2 anos a rondar os 30pb, refletindo o ciclo de descida das taxas de juro, com a taxa de juro soberana dos 2 anos a cotar em redor de 2,04% e os 10 anos em 2,36%. A curva soberana de rendimentos portuguesa também reforçou a sua inclinação positiva, registando um *spread* entre os 10 e os 2 anos de 78pb, com os 10 anos a cotar em 2,78% e os 2 anos em 2,0%. O *spread* entre os 10 anos da taxa de juro soberana alemã e a Portuguesa permanece próximo dos 40bp, um sinal de estabilidade e confiança na economia portuguesa.

A notação de risco da República permanece em A- (positivo) pela S&P, A- (positivo) pela Fitch e A3 (estável) pela Moody's, e foi revista em alta pela DBRS, para A(H) estável.

Atividade Comercial

O Santander Portugal, em 2024, deu continuidade à sua **estratégia de crescimento e aprofundamento da relação comercial e transacional com os clientes**, muito apoiada no processo de contínua otimização comercial e operacional, orientado para a melhoria da experiência e satisfação do cliente.

Em 2024, o Banco continuou a crescer a sua base de clientes: os **clientes ativos** aumentaram em 78 mil novos clientes (+4,3% face ao final de 2023), e os **clientes digitais** aumentaram em 85 mil neste mesmo período, para 1,26 milhões (+7,2%), o que corresponde a 66% dos clientes ativos.

Este crescimento foi particularmente visível em **segmentos de maior relação e valor**, traduzindo-se no crescimento da atividade comercial, em termos de transacionalidade, assim como de volumes de negócio.

O crescimento de clientes e a sua maior vinculação foi particularmente visível no **crescimento do número de novas contas abertas** (+20,5%) e dos **novos cartões, de débito e crédito**, emitidos pelo Banco (+13,5%). A transacionalidade também aumentou e, no conjunto do ano, os clientes do Banco utilizaram os cartões para realizarem **1,2 milhões de operações diárias de compras e levantamentos** (+13% em termos homólogos).

A **experiência omnicanal** proporcionada pelo Banco, com a extensão da oferta aos canais digitais, permite uma utilização mais intensiva destes pelos clientes: em 2024, os *log-ins* diários no site privado e na app do Banco cresceram 13,6%, ultrapassando 1,04 milhões. A experiência proporcionada pela *OneApp* Santander é preferida por mais de 782 mil clientes (+15,3%), que a usam exclusivamente no acesso digital ao Banco.

O Banco disponibilizou uma **competitiva oferta de produtos, de crédito e de recursos**, aos seus clientes, adequadas às suas necessidades, mas, em especial, tendo em consideração o novo ciclo de descida de taxas de juro de referência já iniciado pelo BCE.

Em resultado, foi visível o **aumento expressivo da nova produção de crédito**, em especial à habitação, onde o Banco deteve uma posição de liderança no segmento, ao ter originado cerca de **um quarto do volume de novas**

hipotecas em 2024. Conjugado com a solidez dos volumes de novo crédito a empresas, observou-se um crescimento da carteira de crédito a clientes (bruto).

No segmento de **empresas**, o Banco manteve a sua orientação de ser o parceiro dos seus clientes no apoio à transformação digital e climática, tendo concedido **mais de 2 mil milhões de euros em financiamento sustentável** em 2024. Acresce a atividade ao nível dos habituais instrumentos de liquidez e de gestão de tesouraria, como o *factoring* e o *confirming*.

O Banco manteve, também, a sólida atividade de apoio ao comércio internacional e à internacionalização das empresas portuguesas, com um reforço da sua posição ao nível das operações de *trade finance*, as quais podem também ser realizadas através do Netbanco e da *App*, com a maior segurança, comodidade e celeridade. As operações de negócio internacional mais significativas têm envolvido, em muitos casos, transações relacionadas com critérios ESG, nomeadamente no setor das fotovoltaicas e biocombustíveis.

A **adequada oferta de produtos de aforro**, tanto em depósitos como em produtos fora de balanço, também se refletiu no crescimento dos recursos de clientes. Destaque para a **oferta alargada em fundos de investimento**, com rendibilidades adequadas ao novo ciclo de descida das taxas de referência pelo BCE, em complementaridade aos depósitos tradicionais. A carteira de recursos fora de balanço cresceu 8,1%, face ao período homólogo, ascendendo a 4 882 milhões de euros em fundos de investimento e 3 848 milhões de euros em seguros financeiros e outros recursos.

Ao nível das **soluções de proteção**, pessoal e real, o Santander continua a disponibilizar aos seus clientes uma oferta diversificada orientada para promover a sua tranquilidade e conforto, em termos de seguros de proteção, tendo a originação de novas apólices crescido 14,9% face ao período homólogo, beneficiando do inovador **seguro de saúde "CUF Santander"**, em parceria com a CUF e a Aegon. Nos seguros associados a crédito, o Banco continua a trabalhar em garantir a sua competitividade, particularmente no segmento mais jovem, de forma a acompanhar as medidas implementadas pelo governo.

Resultados

No final de 2024, a Santander Totta, SGPS (neste comunicado referida como "Banco" ou "Santander em Portugal") obteve um resultado líquido de 990,0 milhões de euros, que compara com 894,6 milhões no período homólogo (+10,7%).

Principais destaques:

O produto bancário¹, no montante de 2 070,9 milhões de euros (+5,9% em termos homólogos), beneficiou sobretudo da evolução da margem financeira (+6,6%), na medida em que as comissões líquidas permaneceram relativamente estáveis face a 2023 (-1,1%).

O processo de melhoria comercial e operacional que o Banco tem vindo a executar permitiu manter controlados os custos operacionais (+1,6%), resultando numa melhoria do rácio de eficiência, para 25,5% (-1,1pp). O resultado de exploração ascendeu a 1 542,5 milhões de euros (+7,4%).

A margem financeira cresceu 6,6%, em 2024, para 1 589,7 milhões de euros. A evolução da margem refletiu plenamente a política monetária do Banco Central Europeu desde 2022. Em 2024, as taxas Euribor 1 e 3 meses foram ainda superiores, em média, às de 2023, mas nos prazos dos 6 e 12 meses já foram mais baixas,

¹ O produto bancário inclui os encargos com os Fundos de Resolução e com o Fundo Garantia de Depósitos.

refletindo não só a descida das taxas de juro de referência pelo BCE (em 100pb, em 2024), como também as expectativas quanto à sua atuação futura. Em resultado, a margem financeira, em base trimestral, reduziu-se ao longo do ano, comparativamente com o 4.º trimestre de 2023, quando foi observado o valor mais elevado da margem.

As comissões líquidas, no montante de 452,2 milhões de euros, baixaram em 1,1% face ao mesmo período de 2023, refletindo dois efeitos de sinal oposto. Por um lado, observou-se um crescimento relativamente generalizado nas comissões relacionadas com a atividade de clientes, em especial as de crédito, de fundos de investimento e de seguros. Por outro lado, e mantendo a habitual volatilidade, em 2024 foi recebido um menor volume de comissões relacionadas com assessoria financeira.

Os resultados em operações financeiras ascenderam a 21,0 milhões de euros, pelo que o produto bancário¹ cresceu 5,9% em termos homólogos, para 2 070,9 milhões de euros.

Ao longo de 2024, o Banco continuou a executar o seu processo de melhoria comercial e operacional, com a digitalização de processos e a progressiva maior disponibilização da sua oferta nos canais digitais, em complemento à rede física. Em resultado, foi possível manter controlada a base de custos operacionais, que aumentou apenas 1,6%, abaixo da inflação anual (de 2,4%), para 528,3 milhões de euros. Os custos com pessoal ascenderam a 291,6 milhões de euros (+2,5%) e os gastos gerais e administrativos a 196,1 milhões de euros (+8,3%). O estrito controlo de custos permitiu melhorar o rácio de eficiência em 1,1pp, para 25,5%.

O contexto macroeconómico, em 2024, permaneceu favorável, com uma situação de pleno emprego: o PIB cresceu cerca de 1,6% e a taxa de desemprego permaneceu em redor de 6,5%. Neste enquadramento, a imparidade líquida de ativos financeiros ao custo amortizado ascendeu a -13,0 milhões de euros, uma redução face aos -73,3 milhões de euros (-82,3%), correspondente a um custo do crédito de 0,03%. O rácio de NPE reduziu-se, em 0,1pp, para 1,6%.

As provisões líquidas e outros resultados ascenderam a -57,9 milhões de euros, dos quais em grande medida refletindo os encargos com a contribuição extraordinária sobre o setor bancário e o adicional de solidariedade, no montante de -35 milhões de euros. O resultado antes de impostos e de interesses que não controlam registou um crescimento homólogo de 12,2%, para 1 471,7 milhões de euros.

Balanço e Atividade

Os volumes de negócio registaram um crescimento sustentado, ao longo de 2024.

No final de 2024, **o crédito (bruto) ascendeu a 50,3 mil milhões de euros** (+12,9% face ao período homólogo). A partir do final do verão de 2023, o Banco adaptou a sua oferta ao novo contexto de taxas de juro, que já antecipava a redução do cariz restritivo da política monetária executado pelo BCE, traduzindo-se no crescimento da captação de novos clientes, em segmentos de maior valor, com o conseqüente crescimento do crédito.

A carteira de **crédito hipotecário cresceu 5,5%** em termos homólogos, para 23,3 mil milhões de euros no final do ano. O Banco continuou a disponibilizar uma competitiva oferta de crédito no segmento, em termos de taxa mista, que permitiu manter uma posição de liderança com um crescimento relevante da produção de novas hipotecas.

Neste segmento, e ao nível da garantia pública para apoiar a aquisição de habitação própria permanente pelos jovens, o Santander em Portugal viu reconhecido o seu papel de destaque no mercado de crédito hipotecário, cabendo-lhe um montante global de 259 milhões de euros em garantias públicas. No primeiro mês de

aplicação da medida, foram efetuados mais de mil pedidos de crédito ao seu abrigo, correspondentes a um montante de crédito hipotecário de cerca de 200 milhões de euros.

O **crédito ao consumo** cresceu também, em 8,1%, para 1,9 mil milhões de euros.

O **crédito a empresas e institucionais ascendeu a 24,9 mil milhões de euros**, tendo o Banco prosseguido a sua estratégia de apoio aos projetos dos seus clientes. Em complementaridade às soluções de liquidez e de gestão de tesouraria, assim como do apoio ao negócio internacional, juntam-se os instrumentos de apoio à transição energética das empresas nacionais. Em 2024, o Banco também assinou junto do Banco Português de Fomento as linhas de apoio à economia no âmbito do InvestEU com uma dotação total de 3,5 mil milhões de euros.

CRÉDITO (milhões de euros)	dez-24	dez-23	Var.
Crédito a particulares	25.437	24.108	+5,5%
<i>do qual</i>			
Habitação	23.257	22.035	+5,5%
Consumo	1.933	1.789	+8,1%
Crédito a empresas e institucionais	24.894	20.478	+21,6%

O rácio de *Non-Performing Exposure* (NPE), calculado de acordo com o critério EBA (em relação a exposições de balanço), reduziu-se em 0,1pp, para 1,6%, sendo que a respetiva cobertura se fixou em 84,1% e a cobertura de NPE por imparidade específica foi de 57,0% (+0,4pp).

Os recursos de clientes cresceram 5,9%, em termos homólogos, para 45,9 mil milhões de euros. Os **depósitos de clientes cresceram 5,4%**, para 37,2 mil milhões de euros, acompanhando o aumento da taxa de poupança das famílias (para 10,7% no 3.º trimestre de 2024). O Banco também manteve uma oferta com condições de rentabilidade atrativas no contexto do novo ciclo de taxas de juro, ao nível dos **recursos fora de balanço**, os quais cresceram 8,1%, face ao final de 2023, impulsionados pelas aplicações em fundos de investimento (+14,8%).

RECURSOS (milhões de euros)	dez-24	dez-23	Var.
Recursos de clientes	45.887	43.318	+5,9%
Depósitos	37.157	35.239	+5,4%
Recursos fora de balanço	8.731	8.080	+8,1%
Fundos de investimento geridos ou comercializados pelo Banco	4.882	4.252	+14,8%
Seguros e outros recursos	3.848	3.828	+0,5%

Liquidez e Solvabilidade

O Santander em Portugal prosseguiu a sua estratégia de maximização da almofada de liquidez disponível para fazer face a eventos adversos. No quarto trimestre de 2024, a reserva de liquidez manteve-se em níveis confortáveis, terminando o ano com uma reserva de liquidez de 16,9 mil milhões de euros. A exposição ao Eurosistema situou-se nos -1,1 mil milhões de euros (posição excedentária).

O Banco tem mantido uma estrutura de financiamento adequada ao contexto de mercado. O financiamento obtido junto do Banco Central Europeu reduziu-se para zero com o vencimento da última tranche de 0,7 mil milhões de euros, em março de 2024.

Comunicação

Rua da Mesquita nº 6, 1070-238 Lisboa

Tel: 210527526/7596

Email: comunicacao.santander.portugal@santander.pt

O financiamento de curto prazo através de acordos de recompra ascendeu, no final do terceiro trimestre, a 3,7 mil milhões de euros. Em termos de financiamento de longo prazo, o Santander em Portugal termina o quarto trimestre de 2024 com cerca de 1,1 mil milhões de euros de titularizações, 3,8 mil milhões de euros de obrigações hipotecárias, 1,6 mil milhões de euros de emissões *senior non-preferred*, 0,2 mil milhões de euros de emissões subordinadas, 0,4 mil milhões de *Credit Linked Notes* e cerca de 0,4 mil milhões de euros de financiamento com acordo de recompra.

O rácio LCR (*Liquidity Coverage Ratio*), calculado segundo as normas da CRD IV, situou-se em 142,5% cumprindo as exigências regulamentares em base *fully implemented*.

O rácio *Common Equity Tier 1* (CET1), calculado de acordo com as normas da CRR/CDR IV, situou-se em 16,0% (*fully implemented*), no final de dezembro de 2024, um decréscimo de 0,9pp face ao mesmo período de 2023.

O Banco continua a dispor de níveis de capitalização bastante elevados, claramente acima dos requisitos mínimos exigidos pelo BCE ao abrigo do SREP (para 2025, CET1 de 9,581%, *Tier 1* de 11,391% e Total de 13,803%, em *full implementation*, já incluindo a nova reserva para risco sistémico setorial do Banco de Portugal).

Em termos de MREL, no final de dezembro, a Santander Totta SGPS registava um rácio de 32,0%, acima do requisito (*fully implemented*) de 24,55% (incluindo o requisito combinado de fundos próprios ("CBR"), de 3% do TREA), exigido para 2024.

CAPITAL (fully implemented) (milhões de euros)	dez-24	dez-23	Var.
Common Equity Tier I	2 577	2 622	-1,7%
Tier I	3 277	3 022	+8,4%
Capital (total)	3 548	3 295	7,7%
Risk Weighted Assets (RWA)	16 065	15 473	+3,8%
Rácio CET I	16,0%	16,9%	-0,9 p.p.
Rácio Tier I	20,4%	19,5%	+0,9 p.p.
Rácio capital (total)	22,1%	21,3%	+0,8 p.p.

Reconhecimento externo

O Santander recebeu ao longo do ano vários prémios, que refletem a performance financeira do Banco, e o seu compromisso contínuo com a inovação, a qualidade do serviço e a responsabilidade social.

Já em 2025, o Banco foi certificado pelo 3º ano consecutivo como *Top Employer 2025* em Portugal pelo *Top Employers Institute*, que reconhece as empresas com as melhores práticas de gestão de pessoas. Nesta área, o Santander foi escolhido também pelos estudantes universitários como o Melhor Banco para trabalhar em Portugal, de acordo com o *ranking Merco Talento Universitário 2024*, desenvolvido pela primeira vez no país.

Em 2024, o Santander foi premiado pela revista norte-americana *Global Finance* como o **Melhor Banco em Portugal**, através dos *The World's Best Banks 2024*, destacando as instituições financeiras pelos resultados obtidos, a variedade de serviços oferecidos e a credibilidade junto dos clientes.

Por sua vez, a *Euromoney* elegeu o Santander como o **"Melhor Banco Internacional em Portugal"**, no âmbito dos *Euromoney Awards for Excellence 2024*. A publicação considerou ainda o Santander como o **"Melhor Banco em Responsabilidade Social Corporativa"**.

No âmbito dos *World Finance Banking Awards 2024*, a revista *World Finance* premiou o Santander como o **"Melhor Banco de Retalho em Portugal"**, situando-se entre *"as instituições que estão em melhor posição para dar o exemplo e assumir a liderança durante este período macroeconómico incerto"*.

No segmento de empresas, e pelo quarto ano consecutivo, a *Global Finance* atribuiu ao Santander o título de **"Melhor Banco para PME" em Portugal**, no âmbito dos *SME Bank Awards 2025*, que consagram as instituições financeiras que melhor respondem às necessidades das PME nos seus mercados, o apoio prestado e a qualidade dos serviços oferecidos.

No segmento de Private Banking, a *Euromoney* distinguiu o Santander como o **"Melhor Private Banking Internacional"** em Portugal, premiando o trabalho do Banco nesta área pelo 13.º ano consecutivo. Nesta edição, o júri teve em conta a oferta a clientes, a capacidade de inovação e a proposta de produtos com impacto e êxito comercial. Também a *Global Finance* e a *World Finance* atribuíram ao Santander o prémio de **"Melhor Private Banking"** do país.

Pela terceira vez consecutiva, o Santander foi eleito o **Banco n.º 1 em ESG em Portugal**, ao ocupar o primeiro lugar do setor no *ranking da Merco ESG 2023*. O estudo avaliou as empresas que cumpriram melhor os fatores ambientais, sociais e de governança (ESG).

Na atividade de Gestão de Ativos, a revista *World Finance* elegeu o Santander como **"Best Wealth Management Provider 2023"** em Portugal, no âmbito dos *"World Finance Wealth Management Awards"*.

Destaque ainda para os *Euronext Lisbon Award 2024*, onde o Santander foi distinguido, pelo 5.º ano consecutivo, na categoria **"Settlement & Custody"**.

Nota:

Este documento é relativo aos resultados consolidados do ano transato da sociedade. Em ou por volta do final de fevereiro de 2025, é esperado concluir-se a projetada fusão com o Banco Santander Totta, S.A., através da qual a sociedade será incorporada no banco. Sem prejuízo da incorporação, entretanto, da sociedade no banco, processar-se-á posteriormente, no prazo legal, o relatório e contas consolidadas da sociedade.

Santander Totta, SGPS

BALANÇO (milhões de euros)	dez-24	dez-23	Var.
Caixa, saldos de caixa em bancos centrais e outros depósitos à ordem	1.998	6.285	-68,2%
Ativos financeiros detidos para negociação, ao justo valor através de resultados e ao justo valor através de outro rendimento integral	5.405	5.338	+1,3%
Ativos financeiros pelo custo amortizado	47.613	41.870	+13,7%
Investimentos em subsidiárias, empreendimentos conjuntos e associadas	0	0	-
Ativos tangíveis	385	404	-4,8%
Ativos intangíveis	38	34	+11,7%
Ativos por impostos	125	168	-25,3%
Ativos não correntes detidos para venda	26	36	-27,3%
Restantes ativos	497	457	+8,7%
Total Ativos	56.086	54.590	+2,7%
Passivos financeiros detidos para negociação	1.557	1.476	+5,5%
Passivos financeiros mensurados pelo custo amortizado	49.115	47.496	+3,4%
Depósitos de Bancos Centrais e Instituições de crédito	4.644	5.749	-19,2%
Depósitos de Clientes	37.157	35.239	+5,4%
Títulos de dívida emitidos	7.017	6.249	+12,3%
Outros passivos financeiros	298	259	+15,0%
Provisões	131	140	-6,8%
Passivos por impostos	192	373	-48,4%
Restantes passivos	523	769	-32,1%
Total Passivos	51.518	50.254	+2,5%
Capital próprio atribuível aos acionistas da ST SGPS	4.566	4.335	+5,3%
Interesses que não controlam	2	2	+1,4%
Capital Próprio Total	4.568	4.336	+5,3%
Capital Próprio Total e Passivos Totais	56.086	54.590	+2,7%

Nota: O Balanço de 2023 foi reexpresso para ajustar a venda da STS

Santander Totta, SGPS

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS(*) (milhões de euros)	dez-24	dez-23	Var.
Margem financeira	1.589,7	1.491,0	+6,6%
Rendimento de instrumentos de capital	8,2	1,7	>200%
Resultados de associadas	0,0	-3,8	-100,0%
Comissões líquidas	452,2	457,0	-1,1%
Outros resultados da atividade bancária	-0,3	-17,4	-98,3%
Atividade de seguros	0,0	0,0	-
Margem comercial	2.049,8	1.928,5	+6,3%
Resultados em operações financeiras	21,0	178,1	-88,2%
Produto bancário (1)	2.070,9	2.106,6	-1,7%
Custos operacionais	-528,3	-519,8	+1,6%
Despesas de pessoal	-291,6	-284,5	+2,5%
Outras despesas administrativas	-196,1	-181,0	+8,3%
Depreciação	-40,6	-54,3	-25,2%
Resultado de exploração	1.542,5	1.586,9	-2,8%
Imparidade líquida de ativos financeiros ao custo amortizado	-13,0	-73,3	-82,3%
Provisões Líquidas e Outros Resultados	-57,9	-51,9	+11,5%
Resultado antes de impostos e de interesses que não controlam	1.471,7	1.461,7	+0,7%
Impostos	-481,3	-431,1	+11,6%
Interesses que não controlam	-0,4	-0,4	+5,8%
Resultado líquido consolidado	990,0	1.030,2	-3,9%

(1) Inclui os encargos com os Fundos de Resolução e de Garantia de Depósitos

(*) Resultados não auditados

Santander Totta, SGPS

De acordo com a definição constante das instruções 16/2004 do Banco de Portugal com as alterações da instrução 6/2018

	dez-24	dez-23	Var.
Rendibilidade			
Resultado antes de Impostos e I.M./Ativo líquido médio	2,6%	2,5%	+0,1 p.p.
Produto Bancário/Ativo líquido médio	3,7%	3,7%	+0,0 p.p.
Resultado Antes de Impostos e I.M./Capitais Próprios Médios	33,0%	37,4%	-4,4 p.p.
Eficiência			
Custos Operacionais/Produto Bancário	25,5%	24,7%	+0,8 p.p.
Custos com Pessoal/Produto Bancário	14,1%	13,5%	+0,6 p.p.
Transformação			
Crédito líquido/Depósitos	133,5%	124,3%	+9,2 p.p.

Comunicação

Rua da Mesquita nº 6, 1070-238 Lisboa

Tel: 210527526/7596

Email: comunicacao.santander.portugal@santander.pt